

Desmatamento em Vargem Alta afeta abastecimento de água

Cachoeiro (Sucursal) — O distrito de Vargem Alta, neste município, está sujeito a ficar sem abastecimento de água a curto prazo, em consequência do indiscriminado desmatamento que vem ocorrendo naquela localidade. O problema tornou-se ainda mais grave depois que a Delegacia Regional do IBDF autorizou o corte de árvores numa mata de 40 alqueires, onde está situada a maior nascente de água que serve a toda a população local.

Outra consequência do desmatamento, conforme uma série de denúncias feitas, vêm sendo as erosões, por ocasião de fortes chuvas. Devido à ausência de vegetação nas encostas, grande volume de lama é levado para as ruas da localidade, causando inúmeros transtornos à população. Além disso, a região — com uma das paisagens mais exuberantes do Estado e pólo de atração turística — vem sendo rapidamente descaracterizada, preocupando os moradores.

O vereador José João Sartório, eleito por Vargem Alta, num pronunciamento dramático na Câmara Municipal, denunciou “a gravidade” do desmatamento autorizado pelo IBDF, a quem fez um apelo no sentido de que revogasse a liberação. Sob o título “O povo de Vargem Alta não sabe a quem reclamar” Sartório fez uma carta aberta à população, a qual foi enviada ao IBDF, Prefeitura de Cachoeiro e à direção do Instituto Estadual de Terras e Cartografia Florestal (ITC), na qual afirma que os habitantes da localidade estão vivendo “dias terríveis”.

Segundo o vereador, há cerca de quatro meses, a vida em Vargem Alta, “começou a mudar drasticamente”. A 614 metros acima do nível do mar, clima de montanha, vários riachos de água cristalina, ruas calçadas e muita arborização eram os ingredientes suficientes para atender à vida pacata da localidade. Entretanto, esta característica transformou-se rapidamente, pois segundo José Sartório, a água que chegava às torneiras — antes em abundância — agora

tornou-se escassa e, ao invés de pura e cristalina, tem cor amarelada e sabor de barro.

O vereador contou ter feito uma visita ao reservatório de água de Vargem Alta, sob o controle do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), deste município, e constatado que alguns animais usavam do local para tomar banho. Solicitou providências, mas nada foi feito, adiantou. Insistente, recorreu ao prefeito municipal, Roberto Valadão, que determinou a um grupo de fiscais uma vistoria ao local, mas alegaram nada poder fazer devido à ausência de legislação competente.

Ainda de acordo com José João Sartório, o prefeito Roberto Valadão pediu providências ao SAAE, e este argumentou que a origem do problema estava na liberação pelo IBDF para o desmatamento de 40 alqueires (o equivalente a 200 hectares). A autorização foi dada a Sérgio de Freitas, arrendatário da propriedade onde está situada a nascente de água que abastece a população de Vargem Alta.

Devido a suas denúncias contra o desmatamento promovido por Sérgio de Freitas, em Vargem Alta, José Sartório declarou que já recebeu ameaça de morte por parte do arrendatário do terreno, o qual garantiu — com base na licença concedida pelo IBDF — que irá continuar com o corte de árvores, fazendo queimadas, pois em sua propriedade “manda ele”. Enquanto isto, o vereador disse que várias tubulações de água vêm sendo danificadas devido à derrubada de árvores e as enxurradas que estão assoriando o reservatório de água do distrito, o que obriga a sua limpeza diária, para remoção do barro que nele é acumulado.

Irritado, o vereador José Sartório acusou o IBDF de “estar querendo fazer de Vargem Alta uma pocilga”. Em recente visita à área que vem sendo desmatada, Sartório afirmou que o arrendatário Sérgio de Freitas está abrindo uma estrada, margeando o córrego que sai da nascente de água, para chegar até a origem da fonte natural.

Segundo ele, no local, a mata é composta de árvores nativas, responsáveis antes por um volume abundante de água.

O delegado regional do IBDF, Jadir Viana Santos, foi solicitado a enviar a Vargem Alta alguns de seus fiscais para inspecionar a área que vem sendo desmatada e as consequências desse ato. Entretanto, conforme revelou o vereador José Sartório, Viana Santos disse que a vistoria não seria possível, pois o órgão não dispunha de viaturas para fazer a viagem.

O diretor do ITCF, Luiz Fernando Schettino, em passagem por Cachoeiro de Itapemirim, tomou conhecimento do desmatamento em Vargem Alta e das consequências no abastecimento de água da localidade, e informou que nada poderia fazer para contornar o problema, já que só o IBDF dispõe de poderes para o controle e preservação das florestas. Schettino, contudo, observou que a melhor saída para reduzir os índices de devastação florestal no Espírito Santo é a adoção de convênios entre o IBDF e as prefeituras, ficando com estas últimas o poder de fiscalização sobre as matas existentes em suas jurisdições.

Outro que se mostrou preocupado com a devastação florestal registrada em Vargem Alta foi o vereador Elimário Fabris, que defendeu a colocação em vigor de dispositivo legal, através do qual todo o empresário que investisse em reflorestamento tivesse seus gastos deduzidos do Imposto de Renda. E apontou como exemplo o empresário Camilo Cola, que promoveu o reflorestamento em duas grandes áreas de sua propriedade, na região urbana de Cachoeiro de Itapemirim.

Enquanto permanece sem solução a devastação florestal em Vargem Alta, a professora Josephina Moschem de Lima, residente naquela localidade, encontrou como saída para beber água de melhor qualidade do que a existente no distrito, buscar o líquido em Cachoeiro e levá-lo para sua casa, distante cerca de 40 quilômetros.